



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ODONTOLOGIA E MEDICINA NA PRÁTICA DE EMBRIOLOGIA POR MEIO DE ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM

Willany Lauyne Ananias Mesquita;
Giuliani Cezar Vieira da Silva;
Cynthia Germoglio Farias de Melo

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas - ProTut
CCS - Centro de Ciências da Saúde Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

O ensino prático de embriologia costuma se basear na apresentação de roteiros estruturados com termos anatômicos e processos de desenvolvimento, visualização das peças prontas, dando ênfase na memorização destes termos, baseando-se em visualização e associação. Esta prática costuma gerar um desânimo em parte dos alunos, pois ao iniciar o estudo da embriologia se deparam com uma terminologia própria, desconhecida, com nomes complicados, fora do cotidiano que precisa ser aprendida, muitas vezes somente pela memorização, sem associação com sua vivência profissional futura. Dessa forma, é de suma importância que sejam adotadas metodologias alternativas para o ensino de embriologia, de modo a garantir que haja eficiência no processo de formação do conhecimento e compreensão dos conteúdos que abarcam o desenvolvimento embrionário.

Sob essa perspectiva, as aulas práticas foram desenvolvidas de modo a fugir do modelo expositivo tradicional, com a criação de um roteiro mais lúdico baseado em situações-problema relacionados à cada peça anatômica e/ou histológica. Essa metodologia ativa de ensino prático foi aplicada abordando aspectos clínicos e morfológicos de cada sistema, como estratégia para consolidar o aprendizado adquirido previamente nas aulas teóricas.

Desta forma, este trabalho busca descrever e diagnosticar a percepção dos discentes da disciplina de Embriologia, dos cursos de Odontologia e Medicina quanto à estratégia de aula prática por rotação em estações.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na prática de embriologia consiste em abordagem em pequenos grupos através de rotação por estações. Os grupos são divididos em até cinco alunos e em cada estação de aprendizagem é trabalhado os aspectos do desenvolvimento humano utilizando peças anatômicas de fetos, microscópio óptico, tecnologias de informação como vídeos, atlas 3D, microscópio virtual, entre outras. A abordagem qualitativa, exploratória e descritiva foi realizada através da coleta de dados via formulário físico dos alunos que cursaram a disciplina de embriologia através de prática de estações do curso de odontologia e medicina da Universidade Federal da Paraíba. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética de pesquisa CCM-UFPB CAAE 83268924.2.0000.8069.

Durante as aulas práticas, a turma é dividida e cada grupo inicia em uma estação, onde estão dispostas as peças anatômicas ou microscópios com lâminas, como ilustrado pela Figura 1. Cada estação tem perguntas correspondentes no questionário, que deve ser respondido dentro de um limite de tempo pré-determinado, permitindo o rodízio de todos os grupos entre as estações. Eles recebem uma atividade, que deve ser respondida em conjunto, sem consulta e entregue aos monitores ao final da prática. Esta metodologia ativa foi aplicada durante todo o período ao final de cada sistema estudado e, posteriormente, foram distribuídos formulários para compreender o impacto dessa atividade no aprendizado pessoal de cada aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

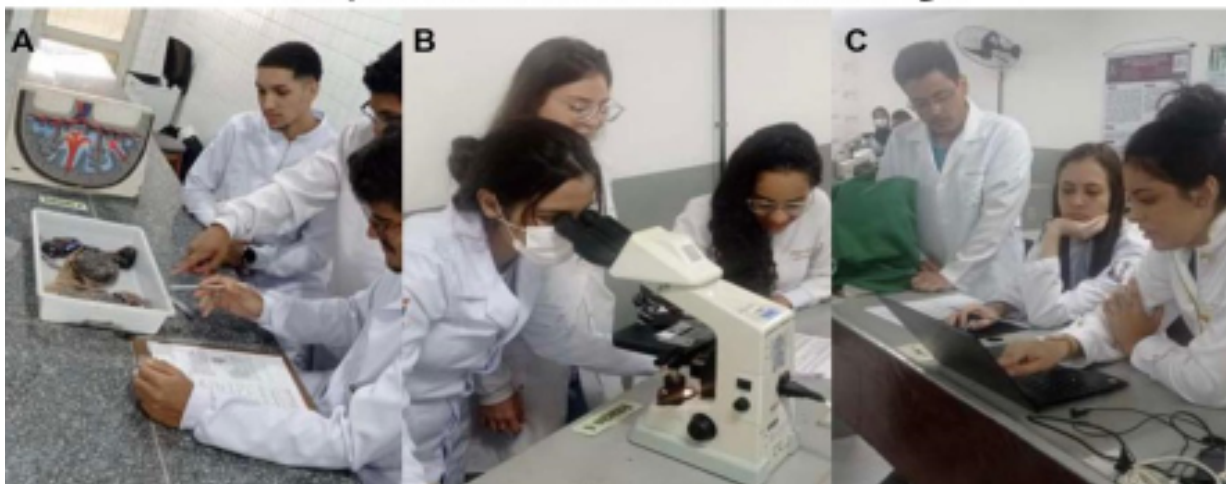
O formulário foi elaborado com quatro perguntas relacionadas ao aprendizado na Embriologia em comparação ao método de ensino expositivo tradicional. Foram coletadas 34 respostas entre alunos da graduação de medicina e 28 entre os alunos da graduação de odontologia.

Questionados quanto à contribuição das estratégias adotadas para o processo de aprendizagem, 100% dos alunos de medicina e odontologia responderam que houve sim uma contribuição significativa para a fixação do conteúdo. Com relação ao entendimento da aula teórica expositiva ministrada em sala de aula, no curso de medicina 33 alunos responderam que conseguiram assimilar melhor o conteúdo das aulas após realizar a prática organizada em estações, restando apenas uma resposta na qual o aluno considerou a influência da prática como indiferente para o aprendizado do conteúdo visto em sala. Entre os alunos de odontologia, 27 responderam que conseguiram assimilar melhor o conteúdo das aulas após a prática e apenas 1 aluno respondeu como indiferente.

A terceira pergunta formulada foi: “Como você percebe a inter-relação da aula prática com diferentes aspectos do conhecimento?”. Entre os alunos de medicina, das 34 respostas coletadas, 47,06% dos participantes destacaram a associação da aula prática com a clínica, 41,18% mencionaram a relação da prática com os aspectos anatômicos e 8,82% identificaram a associação com os aspectos formadores da profissão. Por fim, 2,94% das respostas mencionaram a relação com aspectos histológicos. Entre os alunos de odontologia, das 28 respostas coletadas, 100% dos alunos indicaram a associação com os aspectos anatômicos, 82,14% destacaram a relação com aspectos histológicos, e 50% mencionaram a associação com a clínica e com os aspectos formadores da profissão.

Na última pergunta, os alunos tiveram espaço para responder livremente sobre os impactos da metodologia ativa e, aqueles que responderam, acreditam que existe diferença significativa com impacto positivo no aprendizado.

FIGURA 1: A. Estação com peças anatômicas. B. Estação com lâminas histológicas. C. Estação com Atlas Tridimensional de Embriologia.



Fonte: acervo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados, é perceptível que o ensino prático da Embriologia separado em estações, nos cursos de Odontologia quanto no de Medicina, tem um impacto positivo na aprendizagem. Parte deste aproveitamento, pode ser atribuído à maneira como os grupos são organizados, com poucos alunos em cada estação, favorecendo a discussão dos casos. O ensino contextualizado é visto como mais eficaz na formação de profissionais competentes, sobretudo considerando a abordagem integrada da Embriologia e seus aspectos morfológicos, clínicos e histológicos.

Dessa forma, o abandono do discente do papel de receptor passivo do conhecimento, passando a ser um agente ativo do seu aprendizado, tornando-se protagonista da sua construção de conhecimento; além disso, a adoção destas metodologias também possibilita o desenvolvimento de um conhecimento verdadeiro, estímulo à autonomia e permite que os alunos tenham uma visão crítica do conteúdo teórico-prático.

REFERÊNCIAS

PIRES, D. F.; SILVA, J. R. de F.; DE OLIVEIRA BARBOSA, M. L. Rotação por estações no ensino de embriologia: uma proposta combinando modelos tridimensionais e o ensino híbrido. REXE- Revista de Estudios y Experiencias en Educación, [S. l.], v. 20, n. 43, p. 415–436, 2021.

RIBEIRO, L. C. V. Testando novas metodologias de aprendizagem para o ensino de Embriologia Humana: relato de experiência e percepção dos discentes. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 151–165, 2018.

MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M. ZAMBALDE, A. L. Inovação no ensino: uma

revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 03, p. 718-741, nov. 2021.